

LAKATOS, Eva Maria, & MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas. S.<sup>a</sup> 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 17 ed. São Paulo – S.P. Loyola. 1985 (Coleção Educar)

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 12 ed. São Paulo. Cortez 2002.

LUDKE, Menga & MEDIANO, Zélia. **Avaliação na Escola de 1º grau**: Uma análise sociológica. 6 ed. Campinas, S.P. Papyrus, 2001 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

MATUI, Jiron. **Construtivismo**: Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino ao ensino. São Paulo: Moderna 1995.

PROGESTÃO – Programa e Capacitação à Distância para Gestores Escolares. **Como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e a sua permanência na escola?** Brasília D.F. 2001 (Módulo IV, capítulo 4 – Avaliação prática a favor dos alunos ou contra eles?).

\_\_\_\_\_. **Como desenvolver a avaliação institucional da escola**. Brasília D.F. 2001 (Módulo IX).

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica**: Desafios e perspectivas. 5 ed. S.P. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003. (Guia da escola cidadã; 2)

Rabelo, Edmar Henrique. **Avaliação**, Novos Tempos. Novas práticas. 4 ed. Petrópolis, R.J. Vozes, 1998.

## BIBLIOGRAFIA

CERVO, Amado Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica** 4 ed. São Paulo: Afiliada, 1996.

CETEB – Centro de Ensino Tecnológico de Brasília. **Avaliação Educacional**. Brasília, D.F. 2002 (Programa Didática Geral)

DEPRESBITERIS, Lea. **O desafio da avaliação da aprendizagem dos fundamentos de uma prática inovadora**. São Paulo: EPV, 1989.

ESTEBAN, Maria Tereza (org.) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 4 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Sem ed. Campinas. São Paulo: Papirus, 1995.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo de ensino – aprendizagem**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito & Desafio**, uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2000.

escola para ter uma vida melhor no futuro. Na prática avaliativa também acontece a confusão quanto a sua aplicação, utilizando a verificação dos conteúdos como sendo a avaliação da aprendizagem. O significado destes dois termos é bastante diferente não podendo ser confundidos e utilizados na prática como tendo o mesmo sentido. Então o que nós professores precisamos buscar é o conhecimento de como deve ser desenvolvida a avaliação no seu verdadeiro sentido, para que ela possa ser utilizada com a função de ensinar e não de aprovar ou reprovar. Sendo que a avaliação só completa sua finalidade quando a ação leva a reflexão, e essa reflexão é voltada para a ação novamente, proporcionando a aprendizagem, e assim deverá acontecer até que todos os alunos consigam aprender, se não acontecer esse processo não estaremos desenvolvendo nas escolas a avaliação e sim a verificação, e continuaremos a excluir parte dos alunos.

Foi trabalhado também como o erro foi visto na avaliação tradicional e como deverá ser visto na avaliação construtivista. Compreende-se que o erro que antes foi visto para discriminar, castigar e excluir o aluno, na avaliação construtivista ele é um importante fator que levará a aprendizagem através da mediação do professor. O aluno deverá ter conhecimento do erro e ao mesmo tempo terá a orientação necessária para compreender a forma correta. Sendo através do conhecimento dos erros dos alunos é que o professor irá perceber quais conteúdos deverão ser retomados para que aconteça a aprendizagem.

recuperação paralela ao aluno no momento em que ele precisa, para prosseguir com sucesso a aprendizagem. E a avaliação somativa (classificatória) só tem sentido se utilizada juntamente com as outras modalidades de avaliação. Não deverá ser utilizada sozinha, por não proporcionar aprendizagem após sua aplicação.

A avaliação possui o caráter funcional, por ser desenvolvida em função dos objetivos previstos, os quais deverão ser avaliados, então percebe-se o quanto é importante a definição dos objetivos claros no planejamento e a utilização de diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, para atender os objetivos previstos, que devem estar indicando a aprendizagem mínima necessária que cada aluno deve conseguir para ser aprovado. Sendo que nem sempre a média significa realmente a aprendizagem. A média é conseguida em função das notas dos bimestres, pois a nota num bimestre sendo baixa e a de outro bimestre sendo mais alta, juntas formarão a média e através desta não é possível ter o conhecimento se houve a aprendizagem necessária em cada conteúdo. Para que a média signifique verdadeiramente a aprendizagem, deverá ser trabalhado pelos professores a aprendizagem do mínimo necessário em cada conteúdo, assim a aprendizagem mínima de notas estará relacionada com a aprendizagem mínima necessária. Se não tiver essa relação de nota e aprendizagem, muitos alunos não conseguirão de fato aprenderem o mínimo necessário para que tenha sucesso em futuras aprendizagens.

Foi relatado também, sobre os mitos e o conhecimento que muitos professores tem sobre a prática educativa. Então entende-se que os mitos quando fazem parte da prática educativa provocam distorções sobre o verdadeiro sentido da avaliação. Pois muitos professores, passam acreditar que os mitos fazem parte da avaliação, então coloca-os em prática, excluindo parte dos alunos da escola, não percebendo que avaliação pode ser utilizada de forma positiva, contribuindo para aprendizagem, além dos mitos tirar a responsabilidades da escola em ensinar melhor, passando-a as vezes somente para a família ou para o próprio aluno admitindo que para a escola ser considerada boa terá sempre que discriminar parte dos alunos. Devido as conseqüências negativas que os mitos trazem para a escola, ela que poderia ser lugar de inclusão, passar a ser lugar que exclui um grupo de alunos que na maioria das vezes são os das classes populares, que mais precisam ter sucesso na

ter direito ao acesso à escola, ao ensino de qualidade, permanência e sucesso de todos que ingressam à escola, a avaliação tradicional não é adaptada aos nossos tempos.

A busca de uma avaliação que se preocupa com a inclusão de todos ao aprender, assim também deverá ser o processo de ensino aprendizagem. Se o professor está acostumado a agir conforme o processo de ensino, avaliação tradicional, ele deverá conhecer como acontece o processo de avaliação e de ensino que se preocupa em formar cidadãos participativos reflexivos e criativos, pois isto é, o que é exigido pela sociedade. E ao conhecimento do ressignificado de avaliação, nós educadores devemos ter conscientização de uma nova prática educacional e colocá-la em prática, para que a avaliação possa incluir a todos. É repensando, tendo conscientização e colocando em prática que a avaliação juntamente com o processo de ensino irá formar cidadãos para viver com sucesso o presente e o futuro. A avaliação é necessária e deverá acontecer e através desta o professor saberá que estará avaliando para conhecer como está o desenvolvimento da aprendizagem do aluno para em seguida proporcionar situações que o levará a aprender e não para classificar. Com essa nova postura, todos os alunos terão sucesso e oportunidade de aprendizagem, seja através da orientação ou reorientação.

O conteúdo pesquisado, foi também sobre as modalidades de avaliação e suas funções, envolvendo o caráter funcional da avaliação, técnica e instrumentos de avaliação e a relação média e aprendizagem. Compreende-se que a avaliação na escola deverá utilizar as modalidades da avaliação, as técnicas e instrumentos que devem estar relacionados com os objetivos previstos. A avaliação diagnóstica poderá ser utilizada no início ou durante todo o processo, assim o professor terá conhecimento sobre o que os alunos sabem e ainda não sabem, podendo retornar aos conteúdos, reorientando a aprendizagem para que todos os alunos possam alcançar os objetivos previstos, identificando as causas da não aprendizagem. O professor através do diagnóstico constante poderá buscar meios de ajudar os alunos, pois as causas da não aprendizagem poderá estar relacionada a problemas, físicos, emocionais e culturais.

Com avaliação formativa o professor poderá acompanhar todo o processo de aprendizagem, ao ser percebida a não aprendizagem, deverá proporcionar

## CONCLUSÃO

Ao término desta monografia, ficou nítido que a escolha deste tema foi muito importante, pois nós professores estamos envolvidos no processo de avaliação todos os dias, e dependendo da forma que a utilizamos, proporcionamos a exclusão ou a inclusão dos alunos do processo de aprendizagem.

Ficou evidente, a relevância de primeiramente buscar conhecimentos sobre a avaliação tradicional, que sendo classificatória e selecionadora, exclui parte dos alunos da escola. Isso porque a avaliação tradicional tem pouco a ver com o verdadeiro significado de avaliação, ela se relaciona mesmo é com a verificação da aprendizagem, como a parte final do processo de ensino que verifica (provas) para em seguida classificar os alunos. A verificação (avaliação tradicional) utilizada como etapa final em nada contribui para o desenvolvimento da aprendizagem do educando. Nessa situação ainda acontece outras situações agravante, por não contribuir para o desenvolvimento participativo e criativo do aluno em relação ao conteúdo, pois o que é exigido é a memorização dos conteúdos e devolução destes nas provas. A prova é aplicada em um dia marcado, uma vez por mês, o que causa ansiedade, nervosismo, medo, e estresse nos alunos, pois sabem que o resultado da prova determina se serão aprovados ou não. Então devido esses tópicos citados entre outros, percebe-se que a avaliação tradicional que foi utilizada há muito tempo e ainda continua sendo utilizada por alguns professores, não garante a todos o sucesso e permanência na escola. Como estamos em tempos de democratização do ensino, em que todos devem

## **“O fazer primeiro” e o “fazer posterior”**

A aprendizagem acontece entre estes dois momentos. Pois é entre o “fazer primeiro” do aluno é que o professor percebe o que é preciso ensinar para que o aluno desenvolva melhor, aprendendo o que ainda apresenta dificuldade. Esse momento entre o “fazer primeiro e o “fazer posterior” que Jussara Hoffmann chama de “movimento”.

É nesse movimento que o professor retornará ao conteúdo para que os alunos possam aprender o que ainda não aprenderam.

O “movimento” é uma continuidade no ensinar, uma revisão, mediação, reflexão da ação, o ensinar através dos “erros” já percebidos, é a oportunidade que é dada aos alunos para que eles possam aprender mais.

O “fazer primeiro é o que Luckesi chama de diagnosticar a aprendizagem, tendo informações sobre o aluno já sabe, para que faça, o “movimento” é a interferência e o “fazer posterior” é o que demonstra se o aluno conseguiu aprender. Se não conseguiu sucesso no processo de reorientação, de ação-reflexão, deverá ocorrer até que consiga a melhoria na aprendizagem.

processo de investigação sobre como o aluno percebe, conhece e entende uma situação, para que o professor possa agir como mediador da aprendizagem.

O professor não precisa impor respostas certas e desconsiderar as respostas dos alunos, mas agir como mediador, sendo que através das respostas dos alunos compreender o que os alunos sabem, para levá-los a compreender o que eles não sabem. O que acontece em alguns casos é que as respostas dos alunos estão relacionadas a vivência deles.

Jussara Hoffmann, coloca um exemplo de sua filha, a qual em um texto sobre Ecologia, definiu a palavra “desmatamento” como desmatar, tornar vivo novamente, isso devido a vivência da filha a relação com outros exemplos do seu dia-a-dia, desarrumar ou despentear apresentarem significados contrário. Se o professor agir como mediador, buscando a compreensão da resposta da aluna, não estará reduzida a acerto ou erro, mas será acompanhado de compreensão sobre o ponto de vista da aluna para reorganização e compreensão do conteúdo que se encontra em novas situações.

Outro exemplo que Jussara Hoffmann coloca para melhor compreensão do processo mediador de avaliação, sendo que onde ocorre a avaliação mediadora também acontece a aprendizagem por mediação, é a situação de alunos de 5ª série construir textos todas as semanas na disciplina de Português, a professora os corrige e os entrega imediatamente. Não desenvolvendo nenhuma atividade mediadora para que os alunos possam melhorar na produção de texto. Os resultados são sempre os mesmos, problemas de construção de frases e idéias poucos desenvolvidas.

Neste exemplo se acontecesse a interferência, a mediação do que foi observado que é preciso melhorar na construção de textos, com certeza teria melhoria, mas na “(...) maioria das escolas a ação do professor é limitada a transmitir e corrigir (...)”.<sup>6</sup>

O que Jussara propõe é a interferência que ela chama que de “movimento” entre o fazer “primeiro” e o fazer posterior”.

---

<sup>6</sup> HOFFMANN, Jussara. Op. Cit p. 64

O erro seja percebido em atividades ou nas avaliações, deverá "(...) ser utilizado como importante mediador de aprendizagem (...)"<sup>3</sup>, pois ele estará indicando que conteúdos devem ser retomados. Sendo ele como o indicador, a direção, a ponte entre o não saber e o que precisa ser aprendido. Agindo de forma que os alunos tomem consciência dos erros cometidos, e possam aprender através da mediação na aprendizagem pelo professor.

Pois, "os erros são parte importante da nossa experiência. Se não o conhecer -mos em breve podemos vir a repeti-los. (...) Basicamente não há nada de errado em cometer erros. Porém, tornar impossível a sua correção é insanidade pura"<sup>4</sup>. Se através do conhecer o que o aluno não saber, não acontecer a interferência para que o aluno possa aprender corretamente, a avaliação não está sendo avaliação construtivista. Maria Esteban, diz que o erro, muitas vezes mais do que o acerto, revela o que a criança "sabe" indicando também aquilo que ela "ainda não sabe", portanto o que poderá "vir a saber" através da mediação do professor entre o aluno e o conhecimento.

Sem conhecer como acontece o processo em relação ao erro no construtivismo, há muitos professores em nome do construtivismo, assumem postura de não correção, não fazendo nada em relação ao perceber os erros dos alunos. Dizem que "(...) na linha construtivista, é errado corrigir os erros".<sup>5</sup>

Isso deve ser por não terem conhecimento do processo de correção dos erros por mediação. E quando ouvirem falar em construtivismo, não buscou compreendê-lo, e por considerar a correção e entrega dos resultados das avaliações como etapa final da avaliação.

### **Os erros no processo mediador de avaliação**

Na avaliação construtivista não pode ser aceito a verificação de respostas em certas ou erradas. As respostas dos alunos devem ser para o professor um

---

<sup>3</sup> MATUI, Jiron. Op. Cit. p. 190

<sup>4</sup> Rubens Alves. Apud (MATUI p. 190)

<sup>5</sup> MATUI, Jiron .Construtivismo-sócio histórica aplicada ao ensino p. 190

Os castigos foram modificando mas, mesmo nos dias atuais, ainda são aplicados castigos que atingem a moral e a personalidades do aluno. Como por exemplo: expor publicamente o fracasso do aluno, ameaças de reprovação, ficar sem recreio, escrevendo várias vezes o que errou.

Essas entre outras atitudes provocam um clima de culpa, ansiedade, medo, impedindo que a escola “seja um ambiente de alegria, satisfação e vida feliz”.<sup>1</sup>

### **O erro na avaliação construtivista**

“Considerando que a avaliação é um fator de progresso e de desenvolvimento do aluno, o mais importante é que os processos de avaliação levem a indicação dos erros cometidos e conseqüentes fornecimento dos elementos que possam favorecer ao aperfeiçoamento”.<sup>2</sup>

Nessa corrente de avaliação, a postura em relação ao erro é bem diferenciada da anterior. Pois o aluno terá o conhecimento do erro e ao mesmo tempo terá orientação necessária para compreender a forma correta. O importante não é só que o professor elabore provas e faça um grande esforço para corrigir bem as provas, colocando C para certo e X para errado, para apresentar os resultados sem significados para os alunos, não levando-os a aprendizagem do que errou. O resultado das atividades ou das avaliações, deverá ser analisado pelo professor, para que possa saber em quais pontos (erros) que deverão ser retomados. De forma a avaliação construtivista não se encerra com a entrega dos resultados das provas aos alunos, mas se prolonga através da reorientação na questão do ainda não saber, de forma que com esta reorientação o aluno venha aprender.

Então, na avaliação construtivista o erro tem grande importância para a aprendizagem, além de compreender os caminhos que os alunos estão seguindo, ainda indica para o professor quais conteúdos devem fazer parte do planejamento das aulas.

---

<sup>1</sup> LUCKESI, C. Cipriano. Op. Cit. p. 51

<sup>2</sup> CETEB. p.62

## **CAPÍTULO IV**

### **A VISÃO DO ERRO NA AVALIAÇÃO TRADICIONAL**

#### **X**

### **A VISÃO DO ERRO NA AVALIAÇÃO CONSTRUTIVISTA**

A forma de ver perceber e agir em relação ao erro modificou muito. O erro que foi visto como fator de exclusão, passou a ser o fator importante de inclusão de todos os alunos a aprendizagem.

#### **O erro na avaliação tradicional**

Na avaliação tradicional o professor elaborava as provas, as corrigia e devolvia para o aluno, sendo estes os passos seguidos no processo de correção de avaliações e de qualquer outra atividade. O aluno ficava sem saber porque não acertou, sem a compreensão da resolução das atividades de forma correta, leva-os a desenvolver as atividades com menos motivação. As notas são apresentadas por si só, sem indicar aos alunos possibilidade que os leva a aprendizagem do que errou.

O erro quando chamado a atenção, nessa forma de avaliação, era para condenar, castigar ou ridicularizar os alunos. Servindo também para diminuir a nota.

Segundo Luckesi, o erro na prática escolar tem uma visão culposa, a forma de correção é feita através de castigos. No passado os castigos eram praticados através de agressões físicas. Na maioria dos casos a quantidade de castigos dependiam do juízo do professor sobre a gravidade do erro.

## **O que tem acontecido na maioria das escolas brasileiras, avaliação ou verificação?**

Após a compreensão do processo de avaliação e da verificação é possível afirmar que a maioria dos professores verifica a aprendizagem através de provas para em seguida classificar os alunos através de conceitos ou notas.

Se um aluno no início do ano não conseguiu boas notas nas primeiras provas ele é considerado um aluno fraco e nada fazem para que o mesmo desenvolva a aprendizagem. A maioria das escolas se preocupa com a nota, com a aprovação ou reprovação, quando é dada oportunidade a alguns alunos para conseguirem serem aprovados é para recuperar a nota, com outra prova, mas raramente são oferecidas oportunidades de aprendizagem. O processo de avaliação quando utilizado no seu verdadeiro sentido, é oferecido ao aluno a oportunidade de aprendizagem.

A verificação feita com utilização de testes para em seguida classificar, sem que haja interferência para que aconteça a aprendizagem, continua sendo utilizada na prática escolar, mas, com a denominação de avaliação da aprendizagem.

Sem o conhecimento do processo de avaliação distorce o seu significado para a classificação e julgamento. Sendo, que o processo de avaliação acontece realmente com a ação – reflexão – ação. Conhecendo a situação de aprendizagem levará a reflexão para acontecer uma nova ação de ensino aprendizagem, segundo Luckesi, provas e exames implicam julgamento, e conseqüentemente a exclusão; e a avaliação pressupõe acolhimento tendo em vista a transformação.

relação ao que deveria saber (padrão ideal de qualidade), saber o que já aprendeu é importante para iniciar o estudo do período atual ou retornar a conteúdos dos períodos anteriores que terão seqüência no atual período de estudo, ou seja, o professor tendo em suas mãos os resultados da aprendizagem do aluno, compara esses resultados que possui (padrão ideal de julgamento) e atribui-lhe uma qualidade de satisfatoriedade ou insatisfatoriedade.

**Dados relevantes** - são o que é importante que os alunos aprenderam em cada conteúdo, sendo assim o que deve ser avaliado está relacionado ao conteúdo e também aos objetivos. Pois os conteúdos a serem ensinados, os objetivos previstos e avaliação devem estar sempre na mesma direção.

*“Se vamos avaliar conhecimentos de gramática não se pode exigir (...) dos alunos (...) conhecimento de história universal. Os dados relevantes a serem levados em consideração na avaliação deverão ser compatíveis com o objeto a ser avaliado e com os objetivos que se tem”.*<sup>25</sup>

**Tomada de decisão** – é a decisão do que fazer com o aluno quando a sua aprendizagem se manifesta satisfatória ou insatisfatória.

Através do conhecimento do juízo de qualidade sobre os dados relevantes que leva o professor a tomada de decisão do que fazer com o aluno, o qual possui três alternativas:

- a) deixar o aluno na situação em que se está;
- b) introduzir modificações, para que a situação se modifique para melhor, reorientar o aluno para que ele possa aprender e consiga atingir os resultados esperados;
- c) servir de auxílio a situação que foi encontrada.

Se na avaliação não tiver a tomada de decisão para nova ação segundo Luckesi, o ato de avaliar não completou o seu ciclo constitutivo. Sendo que as três variáveis (juízo de qualidade, dados relevantes e tomada de decisão) devem estar sempre juntas, para que o ato de avaliar cumpra o seu papel.

---

<sup>25</sup> LUCKESI. Prática docente e avaliação Apud (Matui Op. Cit. P. 230)

## **A avaliação é importante ou não para a escola, professores, pais e alunos?**

Os professores e pais têm a preocupação é de como saber se os alunos estão aprendendo, como saberá se não existir avaliação. Então é devido a essas preocupações é possível perceber que é necessário ter avaliação na escola.

É a avaliação que nos revela onde estão as dificuldades de aprendizagem e o que os alunos já aprenderam. É ela que:

*“Nos aponta quais são os conteúdos nos quais nossos alunos estão enfrentando maiores dificuldades e que precisam receber mais atenção por parte dos professores. Ela também identifica (...) quais (...) os alunos, devem ir para o reforço (...) que métodos e prática pedagógica precisam ser revistos”.*<sup>23</sup>

Como foi possível perceber que a avaliação é muito importante para o aluno, para o professor e para a escola.

Quando a avaliação faz parte do processo responsável pela exclusão do aluno, significa que ela precisa ser estudada sobre um aspecto de redefinição, com o objetivo de construir uma prática democrática, de forma que ela contribuirá para a permanência e sucesso do aluno na escola.

Sendo através da redefinição da prática da avaliação, ao ser colocada em prática irá incluir todos a aprendizagem. Pois “(...) sem avaliação não podemos combater o ensino ineficiente, excludente, que privilegia uma minoria”.<sup>24</sup>

### **A definição de avaliação da aprendizagem segundo Luckesi**

Luckesi define avaliação como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista a tomada de decisão.

**Juízo de qualidade** - primeiramente o professor deverá conhecer o que o aluno sabe, e o que não sabe, através do diagnóstico, aceitando cada aluno como é e está em relação à aprendizagem. Conhecendo o nível de conhecimento do aluno em

---

<sup>23</sup> PROGESTÃO Módulo IV p. 92

<sup>24</sup> Idem p. 92

“Você poderia perguntar: mas o que eu preciso saber mais acerca da avaliação? Passei a maior parte da minha vida sendo avaliado e avaliando meus alunos. Conheço os dois lados da moeda”.<sup>20</sup>

A resposta poderia ser: qual lado, a avaliação que conhecemos quando somos avaliados e avaliamos. Quase certeza que muitos de nós, conhecemos o lado que entendemos da avaliação que classifica, seleciona e exclui. Ou às vezes já ouvimos falar numa avaliação que é utilizada de forma que preocupa em auxiliar a aprendizagem (diagnóstica) mas poucos conhecem sobre como aplicá-la, então por ter mais segurança e costume na avaliação tradicional, continuamos a utilizá-la na nossa sala de aula.

Então pensamos para que avaliamos? “(...) A escola poderia existir sem avaliação? Tenho certeza de que os alunos e alunas responderiam sorridentes que sim (...).”<sup>21</sup> Isso porque os alunos não precisariam deixar de passear ou divertir, para estudar para a prova decorando respostas, ou não precisariam ficar algum tempo preparando “cola”.

Os alunos mais inteligentes ficariam em dúvida, pois não haveria reconhecimento para que de certa forma eles mostrarem que são os melhores.

E quanto aos professores o que achariam se não fosse necessária a avaliação na escola? Talvez a maioria, ficaria satisfeita ao pensarem:

*“(...) nas pilhas de provas e trabalhos para corrigir, na dificuldade de definir parâmetros para a observação e classificação do comportamento dos alunos e alunas, no tempo que gastamos organizando questões instigantes, que não reproduzam o que foi decorado, na dificuldade de propor trabalhos que realmente interessam aos estudantes (...), melhor seriam se não tivesse que avaliar”.<sup>22</sup>*

---

<sup>20</sup> PROGESTÃO p. 89

<sup>21</sup> ESTEBAN, Maria Tereza. (org.) Avaliação uma prática em busca de novos sentidos. p. 9

<sup>22</sup> Ibidem p. 20

alunos. Ele então, inventou a denominação avaliação da aprendizagem "(...) defendendo a idéia que a avaliação poderia e deveria subsidiar um modo eficiente de fazer o ensino".<sup>18</sup> O processo que estava sendo usado excluía muitos alunos da escola, pois só estava sendo usada a verificação da aprendizagem. Devido a denominação de avaliação da aprendizagem inventada por Tyler, o período de 1930 a 1945 foi definido o período "tyleriano" da avaliação da aprendizagem.

Mesmo com a mudança de denominação que visou também uma mudança de postura, a prática continuou sendo a mesma de provas e exames.

Com o processo inventado por Ralph, ele acreditava que não haveria exclusão, porque a avaliação se preocuparia com a qualidade de ensino que deveria atingir a todos os alunos, mas mesmo assim, após a criação do termo avaliar, e ainda hoje as escolas continuam a utilizar a verificação como única forma de avaliar.

O termo avaliar "(...) tem a sua origem no latim, provindo da composição a – valere, que quer dizer "dar valor a".<sup>19</sup>

Dar valor ou qualidade a alguma coisa, para podermos posicionar contra ou a favor diante de alguma coisa, que no caso é a aprendizagem que cada aula demonstra a cada conteúdo e cada aula.

Se o aluno demonstrou aprendizagem, ótimo, se não aprendeu como deveria ter aprendido, o processo de avaliação permite que o professor reorienta o aluno até que ele consiga aprender.

### **Para que e como avaliar?**

No nosso tempo para que avaliamos? Como avaliamos? O que entendemos sobre avaliação? Esses são alguns questionamentos que às vezes fazemos a nós mesmos.

Às vezes o que entendemos sobre avaliação, relaciona-se e muito sobre como fomos avaliados durante toda a vida e da mesma forma queremos avaliar nossos alunos.

---

<sup>18</sup> Idem p. 170

<sup>19</sup> Ibidem p. 92

O professor não perde a autoridade, quando não demonstra ser autoritário e mandão, mas ele consegue a confiança dos alunos na medida em que transmite o conteúdo com domínio e a habilidade de transmiti-los, e como relaciona com os alunos, respeitando-os motivando-os e sendo amigo deles.

Devido aos mitos, alguns professores não assumem responsabilidade para que o sucesso seja para todos os alunos, mas acreditam que a escola para ser boa terá que sempre excluir parte dos alunos, sendo que os que têm mais dificuldade de aprendizagem ou levam mais tempo para aprender são os de classes populares a escola não foi feita para esses.

Como foi possível perceber as conseqüências negativas que os mitos trazem principalmente para os alunos, a escola se transforma em um lugar que discrimina e exclui um grupo de alunos.

### **O sentido da verificação da aprendizagem**

O termo verificar provém etimologicamente do latim – *verum facere* – e significa “fazer verdadeiro”.<sup>17</sup>

A verificação está voltada para o objetivo de saber como é ou está determinada situação, sendo feita através de provas que classificam os alunos. Sendo assim, não interferem no processo de aprendizagem do aluno, mas só seleciona os alunos que está numa situação que pode ser aprovado, e exclui o aluno que não conseguiu a nota necessária, sendo então reprovado.

É utilizada sendo o processo final para a aprovação ou para reprovação.

### **O sentido do termo avaliação da aprendizagem**

O termo da avaliação da aprendizagem é recente, por volta de 1930, Ralph Tyler, educador norte americano preocupado com a prática de provas, testes e exames que estava sendo usada na Escola, as quais proporcionava a seleção dos melhores, a exclusão dos que apresentavam nota abaixo da média e classificação a todos os

---

<sup>17</sup> LUCKESI, Avaliação da aprendizagem escolar p. 92

aprendizagem e conduza estudo de reforço ou recuperação, poderá ir em frente em sua trajetória escolar (...).<sup>14</sup>

E através da avaliação diagnóstica, as dificuldades serão detectadas no início do processo ensino aprendizagem, com certeza, através do interesse do professor ao desenvolvimento, as dificuldades do aluno não serão acumuladas para serem recuperadas ao final do ano ou do período, mas as dificuldades serão solucionadas passo a passo sem acúmulo do conteúdo.

Assim o professor estará usando a avaliação contínua e através dela recuperaria o aluno durante o ano todo.

7º - "A qualidade do ensino diminui se todos os alunos são promovidos".<sup>15</sup>

Os professores que acreditam neste mito, têm na consciência que a avaliação que classifica, exclui e seleciona os alunos. Sendo o que reconhecem que de uma forma ou de outra sempre deverá ficar alguns alunos reprovados. Às vezes o aluno visto como fraco desde o início do ano, já é marcado para a repetência no final do ano.

Os que acreditam neste mito com certeza não se esforçam, para que todos tenham sucesso no aprender, pois já pensam que nem todos podem ser reprovados para que o ensino seja considerado de qualidade.

Se todos obtiverem sucesso no aprender, mesmo que demonstrou alguma dificuldade e logo foi superada, por que toda a sala ser promovido? O problema então estará no interesse do professor na aprendizagem para que aprenda o mínimo necessário para ser aprovado.

8º - "Quando todos os alunos sabem que vão passar, o professor perde a autoridade".<sup>16</sup>

A autoridade do professor não deve estar ligar a aprovar ou reprovar dos alunos.

Neste mito, pode estar confundida autoridade com autoritarismo, em que os alunos sentem medo porque o professor poderá reprova-los caso não se comportem, levando a aprovação ou reprovação ser vista como a questão do comportamento.

---

<sup>14</sup> Ibidem p.96

<sup>15</sup> Ibidem p. 94

<sup>16</sup> Idem p. 94

É através de estar de acordo com este mito que:

*“mais uma vez, debita-se na conta do no próprio aluno e de sua família a razão de seus insucessos. Com esse mito a escola exime se de toda a responsabilidade decorrente de sua natureza institucional”.*<sup>9</sup>

5º - “Avaliar é muito fácil e qualquer um pode fazê-lo”<sup>10</sup>

Avaliar não é opinar sobre tal coisa, ou situação, “não é simples e exige o domínio de conhecimento, além de experiências em processos concretos de avaliação”.<sup>11</sup>

Além de seguir técnicas organizadas ainda é preciso interferir na aprendizagem, percebendo o que o aluno sabe para ensinar melhor. Sendo avaliação como um processo o qual apresenta as seguintes características:

- . *“continuidade isto é deve realizar-se ao longo da ação;*
- . *sistematização ou seja, requer atividades organizadas e metódicas critérios e indicadores;*
- . *cientificidade, pois pressupõe base teórica e princípios científicos;*
- . *integralidade, significando que deve considerar a totalidade do fenômeno, do indivíduo, da ação avaliada ”.*<sup>12</sup>

Devido a critérios usados para avaliar o processo ensino aprendizagem pode-se perceber que não é fácil e requer conhecimentos para que possa ser feita com sucesso.

6º - “Os alunos não podem passar de ano, caso não dominem a matéria que foi dada”.<sup>13</sup>

No processo de avaliação não podemos esquecer que cada aluno tem ritmos e modos de aprender diferentes, sendo que alguns alunos aprendem mais rápido até antes do tempo previsto pelo professor, enquanto outros precisam de mais tempo e mais atenção do professor para que possa aprender. Pois “(...) qualquer um, com a ajuda de um professor competente, que diagnostique cedo os problemas de

---

<sup>9</sup> Ibidem. P. 45

<sup>10</sup> Ibidem p. 46

<sup>11</sup> Ibidem p. 47

<sup>12</sup> CETEB p. 11

<sup>13</sup> PROGESTÃO, Módulo IV p. 94

Ao acreditar neste mito o professor também:

*“(...) é atingido pelo efeito repetência (...) pois, (...) ele sinaliza sua dificuldade de ensinar bem a todos os alunos (...) e em pouco tempo (...) sua auto-imagem profissional fica destruída, e trabalhar na sala de aula passa a ser algo sem qualquer motivação”.*<sup>6</sup>

3º - “Não pode aprovar todos os alunos uma vez que não é possível que todos os alunos tenham aprendido suficientemente todos os conteúdos e habilidades propostos”.<sup>7</sup>

Esta forma de pensar de alguns professores, os induz a planejar provas difíceis, demonstrando que só conseguirão ser aprovados os alunos que são bons mesmos. Devido a esse mito, alguns professores acrescentam à prova conteúdos que ele não ensinou.

Alguns alunos que não conseguem passar com sucesso por todas as armadilhas dos testes, serão os considerados segundo a crença que nem todos os alunos são capazes de aprender suficiente todos dos conteúdos.

4º - “A maior parte das deficiências dos alunos é decorrente das carências que eles trazem de casa”.<sup>8</sup>

Através desse mito os professores que acreditam nele, coloca no aluno e na sua família a responsabilidades do não aprender.

E a escola com o papel de ensinar, não preocupa em cumpri-lo corretamente, devido pensar que a dificuldade na aprendizagem é estática. Pois, como sabe-se que quando é ensinado com persistência o conteúdo o aluno aprende, são raros os casos que as não aprendizagem continuam em profundidade.

Persistência em ensinar até que o aluno aprenda, se não foi possível aprender junto com os outros alunos pois alguns precisam realmente de mais atenção, então o professor deve ensina-los através do reforço paralelo durante o ano letivo, com materiais didáticos diferenciados e mais diretamente com o aluno.

---

<sup>6</sup> PROGESTÃO P. 96

<sup>7</sup> LUCKESI, C. Cipriano Avaliação da aprendizagem escolar p. 67

<sup>8</sup> ROMÃO, J. Eustáquio. Avaliação diagnóstica, desafios e perspectivas p. 44

1º - A “Escola boa é aquela que exige muito e “puxa” pela disciplina”.<sup>1</sup>

Será que o mais importante nos tempos atuais é a rigidez e o autoritarismo? Sendo o professor considerado o dono do saber, podendo ele expor os conteúdos da forma que convém, exigindo muito dos alunos nos conteúdos, para que estes possam devolver o que aprendeu nas avaliações. Exigir muito sobre as aprendizagens cognitivas, sem dar espaços ao desenvolvimento de outras habilidades, isso é justo? “Mais importante do que ser muito exigente ou rigorosa quanto a disciplina cobrada dos alunos, é a capacidade de ser provocadora da leitura crítica (...)”.<sup>2</sup>

É claro que os alunos devem saber se comportar, mas a escola deve se preocupar em proporcionar aos alunos, a oportunidades de reflexão sobre os conteúdos, compreendendo-os de forma participativa, para que assim os alunos possam agir de forma criativa, reflexiva e independente, sem ficarem apegados a memorização dos conteúdos.

Escola boa não é aquela que dá respostas aos alunos, mas é aquela em que o professor atua como mediador entre o conhecimento e o educando, é a que orienta os alunos para a pesquisa e para a descoberta.

2º - “O bom professor é aquele que reprova muito”.<sup>3</sup>

O bom professor é aquele que se preocupa com a aprendizagem do aluno durante o ano, agindo assim, os alunos com certeza dificilmente serão reprovados. Pois: “A reprovação é sempre ruim para os alunos, porque os leva a não acreditar em sua capacidade de aprender, reduz a auto-estima e desmotiva a aprendizagem”.<sup>4</sup>

A reprovação acontece devido o professor deixar para recuperar todo o conteúdo no final do ano em poucos dias. “Está comprovado que a tendência de um aluno reprovado uma vez é ser reprovado mais vezes (...)”,<sup>5</sup> o que é preciso acontecer é o reforço durante o processo ensino aprendizagem.

---

<sup>1</sup> ROMÃO, J. Eustáquio. Avaliação dialógica desafios e perspectivas p. 43

<sup>2</sup> Idem p. 43

<sup>3</sup> IBIDEM p. 44

<sup>4</sup> PROGESTÃO Módulo IV p. 96

<sup>5</sup> ROMÃO, J. Eustáquio. Avaliação diagnóstica, desafios e perspectivas p.44

## **CAPÍTULO III**

### **A PRÁTICA AVALIATIVA E SEUS MITOS**

A processo de avaliação na maioria das vezes exclui os alunos por não ser compreendida no seu verdadeiro sentido, que se preocupa em proporcionar a aprendizagem a todos os alunos. Então é necessário perceber que existem os mitos que cercam a avaliação, e a compreensão da avaliação como sendo verificação da aprendizagem.

#### **Alguns mitos sobre a avaliação**

Quando conhecemos a avaliação escolar no seu verdadeiro sentido, percebe-se que existem vários mitos acerca da avaliação da aprendizagem. Sendo o problema maior, ao terem conhecimento do mito como sendo a verdade a respeito da avaliação, alguns professores passam a acreditar neles como algo que faz parte do processo da avaliação e passa a aplica-los na prática educativa.

Através do conhecimento de alguns mitos a respeito da avaliação, vimos a necessidade de derruba-los para que a avaliação possa ser utilizada de acordo com o seu verdadeiro sentido, levando os professores a conhecer como a avaliação pode ser utilizada de forma positiva contribuindo para a aprendizagem.

Veremos alguns mitos mais conhecidos, os quais defendem que o sucesso na escola não é para todos os alunos.

Edmar Rabelo, coloca que o sistema de notas pode continuar sendo utilizado desde que esteja voltado para objetivos qualitativos da avaliação, pois essa forma diferente de relacionar a nota com avaliação é perfeitamente possível e convincente.

Cabe ao professor, perceber que o aluno não está aprendendo o mínimo necessário e trabalhar a aprendizagem do conteúdo de forma que a nota venha realmente representar o mínimo de aprendizagem. Se não for trabalhado para que aconteça a aprendizagem, a nota é muito fácil do aluno conseguir, sendo que, na maioria dos casos os professores geralmente "(...) atribui-se a alunos com dificuldade alguns pontos de acréscimo por seu comportamento".<sup>31</sup> Através destes pontos a mais devido ao comportamento alguns alunos são aprovados sem conseguir aprender o conteúdo. Essas "tais fórmulas de atribuição de notas e conceitos nutrem-se das questões de ordem atitudinal de forma a esconder os problemas reais da aprendizagem"<sup>32</sup> Diante da situação de aprovação pela nota, pelos pontos a mais devido a comportamento, sem ter aprendido o suficiente ou mínimo necessário. Jussara Hoffmann pergunta: Onde está a responsabilidade da escola com a aprendizagem dos alunos?

Então é preciso se preocupar com a aprendizagem de todos os alunos e ter consciência da seguinte questão: Meus alunos precisam aprender para ter sucesso no presente e no futuro. E então, deixar de lado a aprovação por ter conseguido a nota. Porque o mais importante é aprendizagem, a nota é a consequência, e precisamos dela para o registro em fichas e boletins, não se esquecendo de que ela deverá representar o aspecto qualitativo isto é, a aprendizagem mínima necessária.

---

<sup>31</sup> HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito & desafio. P. 70

<sup>32</sup> Idem. p. 70

houve aprendizagem do mínimo necessário em todos as partes dos conteúdos. Isso devido a partir das notas, forma-se a média, sendo que uma nota maior num bimestre salva a outra nota que foi baixa em outro bimestre. A média mínima necessária que é exigida na escola não consegue dizer o que de fato o aluno aprendeu em todos os conteúdos.

A aprovação segundo Luckesi deveria acontecer através da aprendizagem do mínimo necessário em cada conteúdo, devendo ser a aprendizagem para todos os alunos, mas o professor não deve se limitar ao mínimo necessário, os que conseguirem desenvolver mais, o professor deverá proporcionar maior desenvolvimento, isso devido os alunos terem ritmos de aprendizagem diferenciados, mas para que a aprendizagem possa ser satisfatórios todos deverão aprender o mínimo necessário.

Ao perceber que, o educando não conseguiu aprender o mínimo necessário, o educador deverá reorienta-lo até que este consiga, e só após aprender, o aluno poderá avançar para os próximos conteúdos.

A nota é uma das formas de expressar a aprendizagem do aluno, e ela não será distorcida se o professor representar a aprendizagem de cada conteúdo, parte por parte, conteúdo por conteúdo, que em cada conteúdo deverá estar relacionada a aprendizagem mínima à nota, então poderá através dos bimestres organizar no final do ano uma média que signifique aprendizagem em todos os conteúdos.

"A nota é apenas uma forma entre muitas de se expressar os resultados de uma avaliação".<sup>30</sup> Segundo Edmar Rabelo a nota é informação importante para o aluno, mas a deve estar relacionada aos objetivos qualitativos da avaliação pois, se for utilizada só para classificar é melhor que não existisse.

O que precisa ser mudado é a postura em relação a avaliação e a nota. Muitos pensam que a avaliação só se relaciona com a prova e a nota. E quando fala-se em mudança de postura de avaliação, logo pensa que não existirá, provas, notas, nem avaliação, pois confundem avaliação com atribuição de notas. Isso porque vê a avaliação através de notas como um sistema que só é capaz de classificar os alunos.

---

<sup>30</sup> RABELO, Edmar Henrique. Avaliação novos tempos novas práticas. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998 p. 81.

## **Algumas formas mais comuns de avaliar**

Na revista Nova Escola, de novembro de 2001 p. 19, traz algumas formas mais comuns de avaliar que são as seguintes:

- Prova objetiva – que tem a função de avaliar o quanto o aluno aprendeu sobre o conteúdo.
- Prova dissertativa – com a função do aluno formular idéias e redigi-las.
- Trabalhos em grupo – possibilita desenvolver o espírito colaborativo e a socialização.
- Seminário - possibilita a transmissão verbal das informações pesquisadas de forma eficaz.
- Debate – aprender a defender uma opinião fundamentando-a em argumentos convincentes.
- Relatório individual com a finalidade de averiguar se o aluno adquiriu conhecimento e se conhece estrutura do texto.
- Auto-avaliação – participação do aluno na avaliação do próprio desempenho.

As técnicas e os instrumentos se complementam para atender todos os objetivos do ensino e todos os tipos de aprendizagem.

## **A aprendizagem do mínimo necessário e a relação com média de notas**

Para que a avaliação seja utilizada corretamente no “processo ensino aprendizagem no contexto escolar, importa estabelecer um padrão mínimo de conhecimentos, habilidades e hábitos que o educando deverá adquirir (...)”,<sup>28</sup> estão previstos nos objetivos.

Aprender o mínimo necessário não é conseguir a nota ou a média mínima para ser aprovado, pois, “a média mínima de notas é enganosa do ponto de vista de ter ciência daquilo que o educando adquiriu”,<sup>29</sup> por não ser possível ter conhecimento se

---

<sup>28</sup> LUCKESI. Avaliação da Aprendizagem Escolar p. 96

<sup>29</sup> Idem p. 96

Os instrumentos da técnica de observação devem ser elaborados de acordo com a realidade de cada situação solicitando quando necessário "(...) a participação do aluno, na definição dos comportamentos a serem avaliados".<sup>24</sup>

A técnica de observação tem a função de "(...) seguir o desenvolvimento do aluno e ter informações sobre as áreas afetivas, cognitivas e psicomotora".<sup>25</sup> Indicando os aspectos da aprendizagem que já foram alcançados e quais necessitam de mais atenção

- **Técnica de inquirição ou interrogação**

No processo ensino aprendizagem nem todas as informações podem ser colhidas por meio da observação, " (...) tornando-se necessário interrogar a pessoa se ela possui aquele comportamento ou interesse".<sup>26</sup>

Os principais instrumentos de inquirição são o questionário ou entrevista. Através do questionário o professor terá conhecimento sobre como os alunos pensam sobre determinado assunto, e as dificuldades que eles encontram. Com a entrevista o professor poderá conhecer e buscar ajuda para o aluno, no processo ensino-aprendizagem. Para que o professor tenha sucesso com esse instrumento, o aluno deve sentir-se amigo do professor.

- **Técnica de testagem**

Essa técnica é a mais utilizada na Escola. No processo de avaliação os testes podem ser padronizados ou elaborados pelo professor. "Testes padronizados são testes construídos por especialistas (...) e os (...) testes construídos pelo próprio professor (...)"<sup>27</sup> para avaliar a aprendizagem de acordo com os objetivos previstos. Para a construção de testes o professor utiliza os tipos de questões objetivas e as questões subjetivas.

Nas questões objetivas somente uma resposta é considerada correta, e, as questões subjetivas são aquelas que os alunos formulam as respostas.

---

<sup>24</sup> CETEB p. 51

<sup>25</sup> Revista Nova Escola, novembro 2001 p. 19

<sup>26</sup> CETEB p. 53

<sup>27</sup> Idem p. 61

## **Técnicas e instrumentos de avaliação**

“(…) Técnica de avaliação é o método de obter as informações desejadas. Instrumento de avaliação é o recurso que será usado para isso”.<sup>22</sup>

Vejamos algumas técnicas e instrumentos que podem ser utilizadas:

### **• Técnica de Observação**

“O processo de avaliação é contínuo (...) exige que o professor esteja observando todos os aspectos envolvidos no ensino aprendizagem de forma a melhorá-lo , a adaptar o planejamento e a corrigir as falhas ao longo do processo com vista ao desenvolvimento do aluno”.<sup>23</sup> Observar para poder interferir a favor do desenvolvimento do educando, percebendo em quais aspectos precisa de mais atenção.

Ao utilizar a técnica de observação o professor deverá anotar tudo o que observa em fichas organizada as quais já estão previsto as habilidades, atitudes e competências que serão observadas, ou escrever o que observou através de relatórios.

No curso de avaliação da aprendizagem (CETEB) , foi apresentado instrumentos adequados para a técnica de observação:

- a) Registro anedótico ou registro de casos – O professor faz anotações sobre os comportamentos dos alunos.
- b) Lista de verificação ou lista de checagem – Uma lista de palavras ou frases que contém os comportamentos a serem observados no decorrer da aula ou nos trabalhos dos alunos.
- c) Ficha de observação cumulativa - É composta por fichas que contém comportamentos, atitudes, habilidades e competências que esperamos que o aluno desenvolva.
- d) Escala de classificação – Nessas fichas de observação além de registrar a presença e ausência de comportamento, registra também a intensidades.

---

<sup>22</sup> Zélia Domingues (Módulo instrumentais para medidas e avaliação) Apud (HAYDT p 56)

<sup>23</sup> CETEB p. 44

Quando o professor começa a aula ele já sabe o que pretende conseguir, isso devido no planejamento ele já ter definido os objetivos, pois ele sabe que os objetivos definidos são os caminhos que ele quer percorrer.

*"(...) Mas não basta apenas ter uma vaga noção dos objetivos. É preciso explica-los, isto é, especifica-los de forma clara e precisa, para que eles possam realmente orientar e direcionar as atividades de ensino - aprendizagem, contribuindo para sua eficácia".<sup>19</sup>*

Definindo com clareza os objetivos a serem alcançados em relação a mudanças de comportamentos dos alunos, fica mais fácil definir os procedimentos adequados, o que avaliar e como avaliar, além do professor poder identificar, nos alunos quando os objetivos "(...) forem alcançados, seja em parte, seja no todo".<sup>20</sup>

Para que avaliação possa atender a globalidade do processo de ensino, ela precisa saber se realmente o ensino está causando modificação no comportamento dos alunos de acordo com os objetivos previstos.

O processo ensino aprendizagem preocupa em formar o aluno em todos os aspectos, desenvolvendo habilidades sociais, emocionais e cognitivas através, dos objetivos previstos. Essa globalidade que o processo de ensino juntamente com o processo de avaliação assumem não pode ser atendida "(...) utilizando-se apenas de provas tradicionais, ainda que elas tenham um papel importante na verificação do rendimento escolar".<sup>21</sup>

De acordo com os objetivos previstos será necessária a utilização de técnicas e instrumentos que contribuam para o desenvolvimento dos alunos. Há diversas técnicas e instrumentos que podem ser utilizadas para perceber se os objetivos previstos foram alcançados.

---

<sup>19</sup>HAYDT, Regina. Avaliação do processo ensino de aprendizagem p. 29

<sup>20</sup> Ibidem p. 34

<sup>21</sup> CETEB p. 37

## O caráter funcional da avaliação

“(…) O processo de avaliação começa com a definição dos objetivos (…)”.<sup>15</sup>

Ao fazer o planejamento o professor formula os objetivos, que quer dizer, o que ele pretende conseguir com cada conteúdo, que mudanças de comportamento, que conhecimentos o aluno deve obter com cada conteúdo.

Ao avaliar é possível perceber se os objetivos previstos foram alcançados, pois a comprovação do alcance dos objetivos se dá pela avaliação.

Sendo que nem todos os objetivos podem ser avaliados através de teste . Ralph Tyler e Smmith por volta de 1930, em seus estudos durante oito anos sobre procedimentos de avaliação, e avaliação em função dos objetivos, os quais defendiam “(…) a inclusão de uma variedade de procedimentos avaliativos , tais como: testes, escalas de atitude, inventário,questionário, fichas de registro de comportamento (…)”.<sup>16</sup>

Ele achava a utilização de testes muito importante, por determinar o conhecimento dos assuntos estudados, mas reconhecia que nem todos os objetivos determinados no planejamento poderia ser avaliados só através dos testes, como ajustamento social, habilidades que precisam ser igualmente avaliadas.

De acordo com Tyler, há muitos meios de conseguir evidências sobre mudanças comportamentais, sendo válido qualquer meio capaz de conseguir clareza sobre as mudanças de comportamentos dos alunos. Sendo que em cada situação deve ser usado o instrumento mais adequado para conseguir atingir os objetivos.

Outro aspecto definido por Tyler é “(…) o caráter funcional da avaliação, pois ela se processa em função dos objetivos previstos (…)”.<sup>17</sup> Os objetivos quer dizer o que o professor pretende conseguir, qual o comportamento deverá ser modificado, qual a finalidade de cada conteúdo e o que será avaliado. Os objetivos também auxiliam o professor a decidir qual instrumento é mais adequado.

Devido a influência Tyler: “ Observa-se uma prática avaliativa que compreende, no início do processo, o estabelecimento de objetivos pelo professor”.<sup>18</sup>

---

<sup>15</sup> CAZAUX, Regina. Avaliação do processo de ensino aprendizagem p. 36

<sup>16</sup> DEPRESBITERIS, Lia. O desafio da avaliação da aprendizagem p. 7

<sup>17</sup> CETEB p. 12

<sup>18</sup> HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito e desafios p. 37

acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista a sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro".<sup>11</sup>

Com a função de classificar essa modalidade de avaliação classifica os alunos de acordo com os resultados através de notas ou conceitos, os quais servirão de registros para fichas, boletins e histórico escolar.

A avaliação somativa "(...) tem por objetivo identificar de forma muito geral o grau em que os objetivos mais amplos foram alcançados, ao final de um período ou curso".<sup>12</sup> Tendo em vista a aprovação ou reprovação de uma série para outra. Reprovação quando o aluno não consegue a média mínima necessária nas provas.

Em geral é feita no final de um capítulo, ao final de uma unidade de ensino, sendo então, usada para avaliar ações já realizadas. Por seu modo de ser, ela é de pouca utilidade, pois não produz informações no decorrer do processo, não permitindo detectar as dificuldades durante o processo de ensino para que o professor possa interferir na aprendizagem.

A avaliação somativa apresenta sua maior utilidade em concursos e vestibulares por ser um processo seletivo e classificatório, no processo ensino aprendizagem ela oferece pouca ajuda para superar as dificuldades relacionadas a aprendizagem, por isso "(...) não pode ser o único instrumento para avaliar o desempenho dos alunos".<sup>13</sup> Com a função de verificar se o produto foi alcançado, no processo ensino-aprendizagem, ela não deverá ser utilizada como sendo única forma de avaliação. Pois:

*"Ela só tem sentido, portanto se utilizada em estreita relação com as outras funções (..) da avaliação, (...) (diagnóstica e formativa), concorrendo para que a avaliação se constitua num mecanismo orientador de todo o processo de ensino-aprendizagem, portanto, do desenvolvimento do ser humano".<sup>14</sup>*

---

<sup>11</sup> CAZAUX, Regina. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem p. 18

<sup>12</sup> CETEB p. 25

<sup>13</sup> PROGESTÃO – Módulo IX p. 19

<sup>14</sup> CETEB p. 26

avaliação, as medidas corretivas são tomadas no momento certo, ou seja, a recuperação será paralela e contínua”.<sup>9</sup>

Com a função de controlar a aprendizagem, a avaliação formativa poderá determinar se o aluno domina gradativamente cada etapa dos conteúdos pois, “(...) antes de prosseguir para uma etapa subsequente de ensino-aprendizagem, os objetivos em questão de uma ou de outra forma, devem ter seu alcance assegurados”.<sup>10</sup> Sendo, só depois de conseguir atingir os objetivos propostos é que poderá progredir para a próxima etapa.

Segundo Regina Haydt, essa modalidade de avaliação é basicamente orientadora, pois visa orientar sobre o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, e sobre o trabalho do professor, para que possa ocorrer mudança no processo ensino-aprendizagem quando necessário para atingir os objetivos previstos.

Será necessário ocorrer mudanças no ensino aprendizagem à medida que for percebido que alguns alunos estão com dificuldades em acompanhar o conteúdo juntamente com os seus colegas. Essas mudanças deverão acontecer com o objetivo de acompanhar e proporcionar aprendizagem de todos os alunos, seja pela recuperação paralela a alguns, ou no momento da aula dar mais atenção ao aluno que apresenta dificuldade na aprendizagem.

Em uma entrevista sobre a avaliação formativa, na Revista Nova Escola, Jussara Hoffmann responde a uma questão sobre a existência de classes numerosas e o pouco tempo do educador com turmas, como é possível alterar a prática? E ela responde que por meio de experiências educativas, os alunos interajam e durante as atividades coletiva o professor circula, insistindo na participação de um e de outro.

### **Avaliação somativa**

“A avaliação somativa com a função classificatória realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de

---

<sup>9</sup> CETEB p. 23

<sup>10</sup> Clódia Iurra e outros Apud (Regina Cazaux p.17)

“(...) tornando necessário a colaboração de especialistas como orientadores educacionais, psicólogos, médicos”.<sup>5</sup>

### **Avaliação Formativa**

“A avaliação formativa ocorre durante todo o processo - aprendizagem, permite que o professor e aluno verifiquem se a aprendizagem, está realmente acontecendo”.<sup>6</sup> Pois realizada durante todo o período letivo, através dessa modalidade a avaliação tem a função de controlar a aprendizagem durante todo o processo. Verificando etapa por etapa se os “ (...) objetivos estabelecidos foram alcançados pelos alunos”.<sup>7</sup>

Ao perceber que a aprendizagem não está acontecendo, o professor deverá proporcionar reforço em outro horário ou no horário de aula, dando mais atenção aos alunos com dificuldade na aprendizagem. O reforço pode acontecer com a utilização ou não de materiais diferenciados na sala de aula, pois, pode ser que os alunos que apresenta dificuldades na aprendizagem esteja necessitando de mais atenção ou um atendimento individualizado. Portanto:

*“A avaliação formativa, por sua vez, é usada para acompanhar o processo de aprendizagem, crescimento e a formação dos alunos com o objetivo de corrigir e melhorar os processos de ensino e da aprendizagem, evitando o fracasso antes que este ocorra ( ... )”.*<sup>8</sup>

Proporcionando a aprendizagem durante o processo de ensino, na medida que o aluno precisar de mais atenção na aprendizagem dos conteúdos, o professor poderá auxiliá-lo no momento certo para que o aluno possa prosseguir os estudos com sucesso.

A recuperação não será no final do ano, mas será durante o processo, no momento em que o aluno está encontrando dificuldades. “(...) Em consequência dessa

---

<sup>5</sup> Idem. p. 22

<sup>6</sup> CETEB p. 23

<sup>7</sup> HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem p. 19

<sup>8</sup> PROGESTÃO – Programa de Capacitação à Distância para Gestores Escolares. Como desenvolver avaliação institucional da escola. Brasília – 2001 (Módulo IX).

habilidades de seus alunos, antes de iniciar o processo ensino aprendizagem (...),<sup>1</sup> para que depois de um certo tempo o professor possa determinar o quanto o aluno progrediu, além do ter o conhecimento sobre o que os alunos aprenderam em períodos anteriores. “Portanto o professor precisa, antes de tudo saber se seus alunos dominam ou não os pré-requisitos necessários para novas aprendizagens (...)”.<sup>2</sup>

Sendo, que é a partir do conhecimento do nível de aprendizagem que o professor poderá começar os conteúdos do período atual e, “(...) determinar quais os conteúdos e habilidades devem ser retomados (...)”.<sup>3</sup> Esse conhecimento do nível de aprendizagem que os alunos conseguiram em períodos anteriores é importante para que o professor possa ter sucesso no ensinar, e, os alunos sucesso no aprender, pois os conteúdos previstos para o período letivo geralmente estão interligados com as aprendizagens anteriores.

Antes de começar o conteúdo programado para o curso ou para a unidade de ensino, o professor irá constatar através da avaliação diagnóstica se os conteúdos anteriores importantes para a aprendizagem de novos conteúdos devem ser retomados e revisados, pois pode acontecer de alguns alunos terem esquecido ou nem terem aprendido conteúdos que terão seqüência ano letivo.

“A avaliação diagnóstica faz-se também necessária durante o processo, com o sentido de detectar as causas das deficiências verificadas ao longo da aprendizagem (...)”.<sup>4</sup> Pois as causas da não aprendizagem podem ser percebidas através de diagnóstico constante. Essas causas podem estar relacionadas ao conteúdo, aos métodos e materiais didáticos utilizados pelo professor, que ao serem percebidos, procurará buscar diferentes formas para que o aluno possa aprender com mais facilidade, como também as causas podem estar relacionadas a problemas físicos, emocionais e culturais.

Ao identificar as causas o professor deve procurar meios de saná-las, sendo que em alguns casos, essa função de avaliação, vai além das atribuições do professor

---

<sup>1</sup> HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino aprendizagem. São Paulo: Ática, 1988. p. 20

<sup>2</sup> Idem p. 20

<sup>3</sup> Idem p. 20

<sup>4</sup> CETEB – Centro de Ensino Tecnológico de Brasília. Avaliação Educacional, Caderno de Estudos e Pesquisas. Brasília – 2002 p. 22

## **CAPÍTULO II**

### **MODALIDADES DA AVALIAÇÃO E SUAS FUNÇÕES**

Segundo Regina Cazaux, a avaliação da aprendizagem apresenta três modalidades e, relacionada a essas três modalidades existem três funções de avaliação, que são correspondidas da seguinte forma:

- A avaliação com a modalidade diagnóstica, tem a função de diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno.
- A avaliação com a modalidade formativa, tem a função de controle da aprendizagem.
- A avaliação com a modalidade somativa, tem a função de classificar os resultados da aprendizagem alcançada.

#### **Avaliação diagnóstica**

A avaliação diagnóstica em geral é utilizada no início do processo para que o professor possa ter conhecimento da situação de aprendizagem em que os alunos se encontram.

Mas, poderá ser utilizado em diversos momentos do processo ensino aprendizagem. Quando realizada no início do processo ensino aprendizagem, a avaliação diagnóstica tem a função de sondagem. Assim o professor terá conhecimento sobre o que o aluno sabe ou ainda não sabe, localizando os pontos que precisam ser retornados inicialmente para que o aluno possa alcançar os objetivos. Desta forma o professor terá informações "(...) sobre o nível de conhecimentos e

- "Função de motivar o crescimento "

Ao ter conhecimento sobre em que desenvolveu, o educando sentirá motivado a aprender mais. Pois, além do aluno ter conhecimento sobre a situação atual, ele também tem a visualização sobre o que precisa aprender.

- "Função de aprofundamento da aprendizagem "

Ao fazer exercícios o aluno manifesta e aprofunda a sua aprendizagem. Dessa forma a avaliação tem a função de aprofundar a aprendizagem através da realização de exercícios significativos para o aluno. No caso: o exercício de avaliação é uma das múltiplas formas de aprendizagem, através da oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos a uma nova situação, aprofundando a aprendizagem.

- "Função de auxiliar a aprendizagem"

A avaliação auxilia a aprendizagem, através do diagnóstico, em que é possível perceber quais as necessidades para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

Com a utilização da avaliação diagnóstica todos terão sucesso na Escola.

interferências para que o aluno possa conseguir superar o estágio que se encontra. Assim com certeza a escola estará cumprindo com o seu papel de ensinar.

Dessa forma a avaliação "(...)" deixa de ser um momento terminal do processo educativo para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades (...)"<sup>23</sup>

O que os professores não podem esquecer é que "(...)" a avaliação no seio da atividade de aprendizagem é uma necessidade, tanto para o professor como para o aluno (...) pois, (...) ela serve de informação para a melhoria não só do produto final, mas do processo de sua formação (...)"<sup>24</sup>

Através da avaliação o professor tem a oportunidade de compreender o processo de ensino e aprendizagem, e a partir daí buscar meios proporcionar o crescimento do educando, se necessário o professor deverá utilizar diferentes métodos, materiais didáticos em função da aprendizagem do aluno.

Segundo Luckesi, a avaliação diagnóstica proporciona a auto compreensão ao sistema de ensino ao professor e ao aluno, pois:

*" A avaliação realizada com os alunos possibilita ao sistema de ensino verificar como está atingindo os seus objetivos (...), ao professor, na medida em que atento ao andamento dos seus alunos, poderá, através da avaliação da aprendizagem, verificar o quanto o seu trabalho está sendo eficiente e que desvios esta tendo. O aluno, por sua vez poderá estar permanentemente descobrindo em que nível de aprendizagem se encontra, dentro de sua atividade escolar, adquirindo consciência do seu limite e das necessidades de avanço (...)"<sup>25</sup>*

O processo de auto compreensão acontece através do diálogo, onde professor e aluno discutem a situação de aprendizagem que alcançaram. Além da função de auto compreensão Luckesi apresenta outras funções que a avaliação possui relacionada a função diagnóstica, que são as seguintes:

---

<sup>23</sup> HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito & desafio p.20

<sup>24</sup> DEPRESBITERIS, Lea. O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos de uma prática inovadora. São Paulo UPU, 1989 p. 45.

<sup>25</sup> LUCKESI, C. Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar p. 83

De forma alguma a avaliação classificatória se preocupa em saber qual a situação de aprendizagem do aluno, ela se preocupa em classificar e selecionar. Mesmo na forma classificatória, os professores sabem que os alunos conseguiriam ser melhores, mas, nada fazem, preferindo "(...) que isso não ocorra, uma vez que optam por definitivamente, deixar os alunos com as notas obtidas(...)".<sup>21</sup>

Para que a avaliação possa acompanhar nossos tempos e também o atual processo de ensino, ela deverá deixar de ser classificatória para ser diagnóstica. Estará sendo transformada em diagnóstica à medida que o professor planejar atividades relacionadas aos objetivos definidos no planejamento, proporcionando aos alunos situações novas relacionadas ao conteúdo, e a partir dessas situações o professor deverá fazer interferências para que realmente aconteça a aprendizagem. Então, a avaliação será um instrumento a favor da aprendizagem, do sucesso do aluno, do professor, da escola e da sociedade, pois se preocupa em incluir os alunos no processo de aprendizagem.

Luckesi esclarece que a avaliação diagnóstica será um instrumento fundamental para auxiliar o educando no processo para a autonomia, pois ela está comprometida com todos os alunos, existindo para possibilitar a qualificação da aprendizagem e não a classificação.

Isso porque a avaliação segundo Luckesi deverá ser:

*"Assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários. Desse modo a avaliação não seria tão-somente um instrumento para aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamento adequados para a sua aprendizagem".*<sup>22</sup>

Podendo ser percebidos as situações em que se encontra cada aluno não só através de provas, mas, também por meio das diversas atividades do cotidiano e pela a observação contínua. Ao perceber as dificuldades e necessidades de aprendizagem, o professor deverá proporcionar situações de ensino e aprendizagem, isto é, fazer

---

<sup>21</sup> LUCKESI, C. Cipriano. Avaliação da Aprendizagem p. 34

<sup>22</sup> *Ibidem* p.81

durante às aulas, em que a aprendizagem acontece através de questionamentos e compreensão dos conteúdos, levando o aluno a ser, pesquisador, criativo e participativo, onde o educador faz parte do processo de aprendizagem, E juntos “(...) educador e educando discutem e refazem o conhecimento (...)”.<sup>18</sup>

Valorizando então “(...) o diálogo por compreender que alunos / e professores / possuem conhecimentos e desconhecimentos , podendo ajudar-se mutuamente (...)”.<sup>19</sup> E a avaliação é “ (...) mais um momento de aprendizagem, tanto para o aluno quanto para o professor (...)”.<sup>20</sup> Momento de aprendizagem para o aluno, pois a partir da avaliação ele terá oportunidade de aprender através de situações diferentes e semelhantes ao ensinado durante as aulas. Momento de aprendizagem para o professor, porque através das avaliações ele terá a oportunidade de conhecer como o aluno pensa, e através do erro do aluno saberá em que, deverá retornar ao conteúdo para conseguir que o aluno aprenda.

### **Uma forma diferente de conduzir a avaliação**

A organizadora Maria Teresa Esteban, coloca que é preciso repensar a avaliação, abandonando a classificação de conhecimentos já consolidados, e ir em busca de processos emergentes que proporcione novas possibilidades de desenvolvimento. Processos em que os alunos possam ter oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento nos conteúdos escolares, superando o estágio de não aprendizagem. Avaliar para conhecer o estágio em que o aluno se encontra, para que o professor possa proporcionar a aprendizagem. É através da forma de avaliar que o aluno conseguirá superar ou não as dificuldades relacionadas à aprendizagem, sendo na avaliação é que se encontra ou não sucesso dos que se ingressam à escola.

Segundo Luckesi a avaliação da aprendizagem existe propriamente para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno .

---

<sup>18</sup> ROMÃO, José Eutáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. P.89

<sup>19</sup> ESTEBAM, Maria Tereza (org). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 4 ed. Rio de Janeiro. DP&,2002. p. 23

<sup>20</sup> ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica p. 88

desconhecendo os procedimentos, instrumentos e estratégias utilizados pelo educando (...).<sup>15</sup>

Segundo Romão, a concepção educacional “bancária” da aprendizagem, é uma espécie de capitalismo às avessas, pois fazemos um depósito de “conhecimento” e os exigimos de volta sem juros e sem correção monetária, uma vez que o aluno não pode a ele acrescentar nada de sua própria elaboração gnosiológica, mas apenas repetir o que lhe foi transmitido na educação “bancária” os alunos se transformam em meros arquivos especulares das “verdades” descobertas previamente pelos professores na suas aulas, então a avaliação se torna um mero ato de cobrança.

E hoje como está acontecendo o processo de ensino e de avaliação?

Jussara Hoffmann diz que a avaliação como ação classificatória e autoritária, continua sendo exercida pela maioria, e a explicação dessa ação é devido à concepção de avaliação do educador, como reflexo de sua história de vida como aluno e professor.

Aprendemos a agir da mesma forma que agiram conosco. O que precisa ser feito em relação a essa questão “(...) é construir “ressignificado” para a avaliação , desmitificando –a de fantasma de um passado que ainda voga “.<sup>16</sup> Resignificado de avaliação que o professor deverá buscar conhecer para aprender a atuar de forma diferente a que estava acostumado. Mas ao conhecer o processo de avaliação que se preocupa em formar cidadãos criativos e participativos é preciso a “(...) conversão de cada um de nós, professor, educador, para novos rumos da prática educacional. (...) A conversão que Luckesi propõe, quer dizer (...) conscientização e prática dessa conscientização”.<sup>17</sup> Isso devido alguns sabem que existe uma postura construtivista, para ensinar e avaliar, mas continuam agindo da mesma forma da prática de aulas tradicionais com autoritarismo, memorização de conteúdos e na avaliação as respostas deverão ser as iguais ao que foi repassado pelo professor, não deixando o aluno expor suas próprias idéias.

Como na prática do processo educacional, o processo de ensino e avaliação estão interligados, a modificação, e conscientização de uma postura inclusiva de avaliação, assim também deverá ser anteriormente o processo de ensino aprendizagem

---

<sup>15</sup> Ibidem p.81

<sup>16</sup> HOFFMANN, Jussara. Avaliação & Desafio: Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2000 p.12.

<sup>17</sup> LUCKESI, C. Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar p. 42

questão como supostamente ela tinha formulado (...)”<sup>12</sup>, demonstrando seu autoritarismo na formulação de questões com o intuito de confundir o aluno.

“Outro uso autoritário da avaliação escolar é uma transformação em mecanismo disciplinador de condutas sociais”.<sup>13</sup>

De acordo com a disciplina dos alunos é a avaliação, se os alunos estiverem indisciplinados eles são castigados com um teste relâmpago, prova surpresa, sendo estes, a forma e momento que são aplicados reduzem as possibilidades de aprovação do aluno.

Segundo Luckesi , o uso autoritário da avaliação passa a ser um instrumento que ameaça e disciplina os alunos pelo medo. Os professores demonstram sua autoridade através da avaliação quando a utiliza como controle da ordem escolar.

### **O modelo de avaliação está relacionado ao modelo de educação**

“Se temos uma concepção autoritária e “bancária” de educação como dizia Paulo Freire (...), (...) a avaliação vai se preocupar apenas com a verificação de conhecimentos depositado “ pelo professor no aluno (...)”.<sup>14</sup>

Na educação tradicional, igualmente a educação bancária como Paulo Freire relaciona, o professor com a forma própria de ser da educação em que estavam inseridos, depositam os conhecimentos, os alunos são depósitos do “saber”, e avaliação segue em seqüência relacionada às aulas. Se nas aulas os alunos são depósitos do saber, na avaliação o aluno irá devolver o que lhes foi depositados, não exigindo por parte do professor que o aluno acrescente nada.

A aprendizagem é através da repetição e memorização do conteúdo que lhe é ensinado. Na avaliação, o aluno não pode acrescentar nada de seu entendimento, mas, as respostas devem ser a repetição do que foi memorizado durante as aulas. Com a concepção bancária estilo tradicional de educação a avaliação vai se preocupar: “(...) apenas com a verificação dos conhecimentos depositados “ pelo professor no aluno,

---

<sup>12</sup> Ibidem p. 39

<sup>13</sup> Ibidem p.40

<sup>14</sup> ROMAO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 5 ed. São Paulo:Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Didada; 2) p 87

De tanto alguns alunos serem reprovados não vendo sucesso na aprendizagem escolar os pais e eles mesmos passam a acreditar que a escola não foi feita para eles, então desistem da escola.

“A prática classificatória da avaliação é antidemocrática, uma vez que não encaminha uma tomada de avanço para o crescimento (...)”.<sup>9</sup>

### **O uso autoritário da avaliação tradicional**

“A avaliação educacional escolar assumida como classificatória torna-se (...) um instrumento autoritário e frenador do desenvolvimento de todos os que passarem pelo ritual escolar, possibilitando a uns o acesso e o aprofundamento no saber, a outros a estagnação ou evasão dos meios do saber”.<sup>10</sup>

Isso devido o professor utilizar a avaliação como uma arma, demonstrando a sua autoridade em aprovar ou reprovar os alunos, não só devido à aprendizagem, mas, também a indisciplina durante as aulas, leva o aluno a perder pontos na média, e o professor a dar um teste relâmpago de repente sem que os alunos estejam preparados para demonstrar seus conhecimentos.

O Padrão de exigência nas provas é elevado quando o professor pretende reprovar alguns alunos por falta de disciplina ou por outro motivo. Este mesmo padrão de exigência pode diminuir caso o professor queira aprovar algum aluno.

O papel autoritário da avaliação se dá também em relação à “(...) comunicação do que se pede num teste pode não ser clara, mas o professor, com sua autoridade sempre tenderá a dizer que ele tem razão e o aluno não sabia, por isso não deu a resposta (...)”.<sup>11</sup>

A relação de deixar transparecer a ambigüidade nas questões dos testes, o aluno na hora da prova, às vezes pede esclarecimentos, o professor simplesmente responde que o dia é de prova, e ele esqueceu tudo. Às vezes o aluno respondeu a prova de acordo com o que ele entendeu, e esse entendimento é desconsiderado pelo professor, o professor corrige as questões ambíguas “(...) pelo entendimento da

---

<sup>9</sup> Ibidem p.77

<sup>10</sup> Ibidem p. 37

<sup>11</sup> Ibidem Op. Cit. p.38

quantidade de tempo que as crianças deverão ficar na escola, não se responsabiliza verdadeiramente pela aprendizagem, nem pelo desenvolvimento dos alunos. Além de beneficiar alguns alunos e outros não.

Sendo que os maiores resultados da avaliação classificatória, a evasão e a repetência, pois ela não tem interesse de garantir a todas as crianças o acesso ao ensino de qualidade, permanência e sucesso de todos na escola. “ A avaliação na perspectiva classificatória é um processo de preparação da repetência”.<sup>7</sup> A avaliação Classificatória, por sua forma de ser, exclui parte dos alunos e assim levam os excluídos a desistirem de aprender.

Por acreditarem que não são capazes de aprender, esses alunos evadem da escola. Essa evasão às vezes acontece no início do ano letivo, quando o aluno se sente muita dificuldade causando a sensação de fracasso e que não é capaz de aprender como é exigido pela escola, então abandonam a escola desistindo também de aprender.

Na maioria das vezes a evasão acontece depois do 3º bimestre, quando os alunos já sabem que não conseguirão serem aprovados, então, para não serem reprovados, desistem de ir para a escola, reconhecendo que a escola não foi feita para eles.

A repetência acontece com o aluno que é julgado fraco desde o início do ano, o qual as notas foram baixas desde a primeira prova do ano letivo.

Através dessas conseqüências da avaliação classificatória, na acontece a oportunidade que todos as pessoas tem de participar da escola, permanecer e ter sucesso na aprendizagem.

Estamos em uma época de democratização do ensino, não podemos conviver e aceitar uma forma de avaliar que discrimina, separa e exclui os alunos da escola e da oportunidade de aprendizagem. Como tudo tem modificado, a avaliação precisa também acompanhar essas mudanças. Pois: “ Uma avaliação escolar conduzida de forma inadequada pode possibilitar a repetência e esta tem conseqüências na evasão”.<sup>8</sup>

---

<sup>7</sup> MATUI, Jiron. Construtivismo-sócio histórica aplicada ao ensino p. 226

<sup>8</sup> LUCKESI, C. Cipriano. Avaliação da Aprendizagem Escolar. P.66

- Os que tiveram dificuldades em responder a prova serão os excluídos, sendo considerado como péssimo aluno, pois não demonstrou capacidade em cumprir as exigências da avaliação.
- Demonstrar que para ser aprovado a escola tem critérios e exigências que devem ser cumpridas. Utilizando o processo seletivo rigoroso para saber quais os alunos tem a capacidade de permanecer na escola, e os alunos que não tem jeito para ficar na escola.
- Identificar como está a aprendizagem dos alunos, para passar o resultado para os pais, e de acordo com a capacidade de aprendizagem estes tomem providências em relação a seus filhos reconhecendo qual a vocação de seus filhos, permanecer na escola ou desistir dela.
- Obrigar os alunos a estudar.
- Garantir a disciplina.
- Demonstrar quem é bom ou não na aprendizagem através dos resultados das provas.
- Identificar quem sabe e quem não sabe, isto é, tem capacidade para ser aprovado e quem não pode ser aprovado.

Em um depoimento o gestor da Escola Carlos Gomes, diz que: " Se a avaliação não servir para separa o bom do mau aluno, para mostrar que a escola tem critérios e que eles devem se cumpridos, então é melhor desistir de ensinar e passar a brincar de escola, porque não há como manter a autoridade do professor".<sup>6</sup>

Como pode ser observada na forma de pensar sobre a avaliação classificatória ela serve para excluir, e através dela que o professor manter sua autoridade sobre a sala , conseguindo a disciplina. Sendo que muitos professores ainda acreditam e agem de acordo com a forma de ser da avaliação tradicional.

### ***O caráter antidemocrático da avaliação tradicional***

Atualmente vivemos em tempos democrático, e a avaliação classificatória possui o caráter antidemocrático, porque ela exclui as crianças da escola, interfere na

---

<sup>6</sup> PROGESTÃO – Programa de Capacitação à Distância para Gestores Escolares. P. 90 e 91

As aulas são sempre da mesma forma, avalia-se através de uma prova num determinado dia marcado. Todos os alunos para serem aprovados devem aprender no mesmo tempo e as respostas das provas devem ser iguais as do livro.

Quantos casos se vêem que o indivíduo tem mais sucesso fora da escola do que dentro dela, isso porque o processo de ensino e de avaliação não dá oportunidade ao aluno para desenvolver sua criatividade, pensamento crítico e autonomia. Sendo que na avaliação tradicional, não está voltada para a realidade, necessidade e potencialidade de cada aluno.

O método da avaliação tradicional reduz o processo de aprendizagem ao julgamento de quem conseguiu a nota necessária para ser aprovado.

Nesse modelo de avaliação, o aluno frequenta a escola com a intenção de atender as normas da avaliação (memorização) para que ele consiga passar para série seguinte. Os que não conseguem atender as exigências da memorização de conteúdos e provar que foi capaz não consegue ser aprovado. Pois ele tem a consciência que o mais importante no processo de aulas tradicionais e avaliação classificatória, é a nota, para que seja aprovado. E esta muitas vezes é conseguida pelos alunos que tem facilidade de memorizar o conteúdo e responder as questões da prova. Quem não consegue a nota (média) ficará retido, e por isso os alunos percebem que memorização é mais importante do que aprender de verdade, para que sejam aprovados.

### ***Finalidades da avaliação tradicional***

Segundo Luckesi com a função classificatória constitui-se num instrumento estático do processo ensino-aprendizagem. Isto é, paralisa o processo, pois se preocupa em verificar somente o que os alunos sabem, classificando-os em seguida.

A avaliação tradicional tem as seguintes finalidades:

- Separar o ótimo do péssimo aluno, os que conseguem demonstrar através de provas que foi capaz de memorizar o conteúdo, são os selecionados para a aprovação estes são classificados como ótimos alunos.

### ***Classificar os alunos, a forma de ser da avaliação tradicional***

Com a função de classificar os alunos, avaliação tradicional inclui os alunos que conseguem a aprender (memorização) com facilidade e exclui os demais. A escola seleciona e classifica os alunos através de provas, os alunos que estão próximos do padrão estabelecido para serem aprovados, os outros que não conseguiram notas através de provas, serão reprovados. Sendo assim, uns são incluídos enquanto outros são excluídos. Os que são excluídos pelo processo da avaliação tradicional (reprovados) com o tempo ao serem reprovados algumas vezes sentem que a escola não é lugar para eles. A classificação e correção das provas são rígidas, sendo as respostas dos alunos, certas ou erradas, havendo então a compreensão do erro como algo que o aluno não sabe. Se a avaliação da aprendizagem continuar de forma a classificar os alunos em conceitos ou através de notas, só mudando os termos de classificação, ela continuará sendo utilizada para excluir.

A lógica da exclusão se baseia no propósito da homogeneidade, defendendo que todos os alunos para serem aprovados precisam aprender da mesma forma, com a mesma quantidade de tempo, não valorizando as potencialidades diversas existentes.

Com a utilização da avaliação classificatória, os alunos são selecionados, só conseguem ser aprovados e continuar na escola até terminar a etapa de estudo prevista com sucesso, os que seguem o ritmo único de aprendizagem.

Esse processo das escolas que seleciona os alunos através da avaliação "(...) gera práticas que dificultam a expressão dos múltiplos saberes, negando a diversidade e contribuindo para o silenciamento dos alunos e alunas(...)".<sup>5</sup> Sendo que todos os alunos devem aprender da mesma forma o que é ensinado pelo professor e apresentar respostas nas provas com as mesmas palavras não podendo expor sua compreensão sobre o conteúdo. Isso devido a escola, o processo de aprendizagem e avaliação só valorizar uma forma de conhecimento, o conhecimento do livro, às vezes uma só resposta, não se preocupando com a criatividade natural do aluno.

---

<sup>5</sup> ESTEBAN, Maria Tereza (org.). Avaliação uma prática em busca de novos sentidos. 4 ed. RJ: DP&A, 2002. p.15.

Muitos professores encaram a avaliação como uma arma, um dos últimos amparos para conseguir a disciplina dos alunos, considerando ser o dono da sala, o que manda e os alunos obedecem. "A avaliação tradicional deixa os alunos na corda-bamba e derruba a maioria deles".<sup>2</sup>

Essa avaliação é feita geralmente ao fim do bimestre. O professor elabora questões sobre o conteúdo ensinado nas aulas. Neste questionário, o professor tem a preocupação em complicar as questões para que os alunos encontrem mais dificuldade em respondê-lo. As provas mensais ou bimestrais têm um valor elevado e não é dada ao aluno uma outra oportunidade, para recuperar a nota e muito menos para aprender o conteúdo. A prova geralmente é marcada em um dia do mês ou do bimestre, isso eleva os níveis de estresse, ansiedade e medo, pois os alunos sabem que a oportunidade de serem aprovados depende dos resultados da prova. E é através dessas, que o aluno é "(...) classificado como inferior, médio ou superior (...)".<sup>3</sup>

Segundo Luckesi na avaliação classificatória, o ato de avaliar encerra-se com a verificação dos conteúdos e atribuição de notas a essas verificações. O valor atribuído é registrado e o educando permanecerá na situação em que conseguiu na prova que ele fez.

"Desta forma, o ato de avaliar não serve como pausa para pensar a prática e retornará a ela ; mas, sim como meio de julgar a prática e torná-la estratificada".<sup>4</sup> A forma que o ensino vem sendo desenvolvido, a sociedade exige dos cidadãos, a participação, criatividade e compreensão das situações em que se encontram inseridos, não é possível suportar a avaliação tradicional, onde o aluno reproduz o que foi ensinado pelo professor. Toda a sociedade está em constante mudanças, e as pessoas em constante aperfeiçoamento. Também o aluno, a escola, o processo de ensino aprendizagem e a avaliação necessitam adaptar-se aos tempos atuais. Pois os tempos mudaram, a avaliação tradicional não é adaptada aos tempos atuais, ela foi fundamentada em tempos de pensamentos ultrapassados, quando somente a elite poderia ter direitos e privilégios em relação a aprendizagem.

---

<sup>2</sup> MATUI, Jiron. Construtivismo: teoria construtivista sócio histórico aplicada ao ensino. p.222

<sup>3</sup> LUCKESI, C. Cipriano. Avaliação da Aprendizagem Escolar p.34

<sup>4</sup> Idem p. 34

## CAPÍTULO I

### ***AVALIAÇÃO TRADICIONAL: O CAMINHO PARA A REPETÊNCIA.***

Segundo Celso Vasconcelos, a avaliação tradicional serve como um instrumento de discriminação social nas escolas públicas, devido à forma de ser da avaliação, leva alguns alunos a evasão e reprovação.

Essa forma de avaliar só se preocupa em classificar os alunos, verificando a aprendizagem através de provas.

#### **Avaliação tradicional**

A avaliação tradicional, foi e ainda é usada nas escolas para classificar os alunos através de conceitos que são conhecidos como: bom , médio, fraco, ou através de notas, que também se faz o relacionamento com os conceitos, por exemplo: se o aluno tira nota baixa ele é tido como fraco; Se conseguir boas notas ele é um bom aluno.

A avaliação é vista pelo professor como um instrumento o qual ele controla a sala de aula.

*“ Quando o professor sente que seu trabalho não está surtindo o efeito esperado, anuncia aos seus alunos: “ Estudem! Caso contrario, vocês poderão se dar mal no dia da prova”. Quando observa que os alunos estão indisciplinados é comum o uso da expressão: “Fiquem quietos! Prestem atenção!” O dia da prova vem aí e vocês verão o que vai acontecer”<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2002 p.19

Luckesi sobre a avaliação da aprendizagem. Após esta definição é colocado um paralelo sobre o que tem acontecido na maioria das escolas brasileiras, avaliação ou verificação?

É trabalhado também, a questão de como é visto o erro na avaliação tradicional e na avaliação construtivista. O erro na avaliação tradicional foi utilizado como forma de diminuir a nota, excluir, condenar, castigar ou ridicularizar os alunos que erravam. O erro na avaliação construtivista tem grande importância, pois indicam ao professor quais conteúdos devem ser retomados para que realmente a aprendizagem aconteça, desta forma o professor através dos erros dos alunos, será o mediador entre o conhecimento (conteúdo) e o que o aluno tem a necessidade de aprender. A correção do erro na avaliação construtivista, é feita da seguinte forma, o professor conhece o que os alunos sabem "fazer primeiro", ensina o que foi percebido que os alunos encontraram dificuldade "movimento" e então dá oportunidade aos alunos de demonstrar que conseguiram aprender "fazer posterior".

função dos objetivos previstos, sendo que nem todos os objetivos podem ser avaliados por meio de testes, vê-se a importância da utilização de técnicas e instrumentos que contribuam para o desenvolvimento dos alunos.

São apresentados também algumas técnicas e os instrumentos a elas adequados, sendo que as técnicas e instrumentos se complementam para atender todos os objetivos e todos os tipos de aprendizagem. A aprendizagem mínima necessária para ser aprovada não pode ser reconhecida como a média exigida na escola para aprovação. Pois essa média não indica realmente o nível de aprendizagem dos alunos em cada conteúdo.

No conteúdo sobre a prática avaliativa e seus mitos. São descritos mitos sobre a avaliação que alguns professores ouviram falar, e sem conhecer como deveria ser realmente o processo avaliativo, passa a utilizá-los como sendo parte da avaliação. A forma de agir, através dos mitos, exclui parte dos alunos por uma ou outra razão, defendendo que o sucesso na escola não é para todos os alunos. Ao estudar alguns mitos que prejudicam o processo de ensino e avaliação, foi exposto o significado do termo verificação e avaliação.

A verificação está voltada para o objetivo de saber como é ou está determinada situação (utilização dos testes), sendo fim do processo. Enquanto o termo avaliação quer dizer "dar valor a", ou qualidade a alguma coisa, no caso a aprendizagem, para poder interferir quando necessário para que ela aconteça. Essa denominação de avaliação da aprendizagem foi criada por Ralph Tyler em 1930, com o objetivo de incluir todos os alunos, dando-lhes a oportunidade de aprender. Mesmo após a criação do processo avaliação da aprendizagem e conhecimento de como deve proceder ao processo avaliativo, as escolas ainda hoje continuam a utilizar a verificação. O questionamento que muitos professores fazem a si mesmos quando tem o conhecimento que a avaliação é diferente de verificação, é para que e como avaliar? e ao mesmo tempo: A escola não poderia existir sem avaliação? Alunos e professores por um lado, acham que sim. Então, devido parte das respostas dos professores e alunos, a avaliação é ou não importante...?, então percebe-se que a avaliação é importante na escola, entre outras questões, por revelar onde estão as necessidades de aprendizagem e o que os alunos já aprenderam. Em seguida temos a definição de

alunos na escola. O professor também, às vezes utiliza a avaliação para demonstrar sua autoridade para controlar a disciplina, aprovar ou reprová-lo, seja durante as aulas, na preparação da verificação ou na sua aplicação aos alunos. Preparando as verificações de acordo com a disciplina dos alunos, às vezes utilizando a ambigüidade na comunicação das questões na prova, com o intuito de confundir o aluno. A forma de avaliar sempre está relacionada ao desenvolvimento das aulas. Onde a aprendizagem acontece através da memorização do conteúdo, na avaliação é cobrada a repetição do que foi memorizado. O que é proposto a essa questão é a conscientização de uma postura inclusiva de avaliação, que estará ligada ao processo de ensino através de participação e compreensão dos conteúdos durante as aulas. Então é apresentada uma forma diferente de conduzir a avaliação, para que a escola não continue a excluir parte dos alunos. Sendo essa outra, a avaliação diagnóstica proposta por Luckesi, como um instrumento de compreensão da situação do aluno, para que o professor possa definir os encaminhamentos adequados para a aprendizagem. Sendo assim, a avaliação deixa de ser momento final do processo ensino aprendizagem, para se transformar no meio de compreensão do nível de aprendizagem em que o aluno se encontra, para ser possível acontecer o avanço.

As modalidades da avaliação e suas funções, podem ser apresentadas em três modalidades: Avaliação diagnóstica que é muito importante, pois possibilita ao professor o conhecimento da situação de aprendizagem em que os alunos se encontram, para que o professor possa começar o conteúdo previsto no curso, na unidade de ensino, ou no ano letivo, ou se é necessário retornar a conteúdos anteriores que serão necessários para novas aprendizagens; A avaliação formativa, com a função de controlar a aprendizagem, é muito importante que aconteça durante o ano todo, para acompanhar o processo, caso o aluno esteja precisando de mais atenção para a aprendizagem dos conteúdos, o professor poderá auxiliá-lo no momento certo, isto é, no decorrer do ano. A avaliação somativa com a função classificatória, é muito utilizada ao final do ano letivo, sendo de pouca utilidade por não permitir a interferência para que o aluno venha desenvolver a aprendizagem.

Essa só tem sentido no processo ensino aprendizagem quando utilizada em estreita relação com outras duas modalidades. Porém, a avaliação se processa em

## INTRODUÇÃO

A presente monografia busca ampliar conhecimentos sobre as formas de avaliação. Procurando saber sobre como é a avaliação tradicional, para buscar conhecimentos sobre a avaliação construtivista.

Demonstrando como a avaliação era utilizada para classificar, selecionar e conseqüentemente excluir os alunos da escola. Preocupa-se em mostrar também o outro lado da avaliação, que serve para conhecer o estágio em que se encontra a aprendizagem dos alunos, para o professor agir como mediador da aprendizagem, orientando e reorientando a aprendizagem para que todos consigam aprender.

Somente através da avaliação, que inclua e acolhe o aluno é possível então, proporcionar momentos de desenvolvimento da aprendizagem e garantir sucesso dos alunos, dos professores, da sociedade e da escola. Essa forma de avaliar deve ser utilizada no processo ensino aprendizagem do contexto atual. Apresenta também conhecimentos sobre a avaliação tradicional como o caminho para a repetência, por servir como instrumento de discriminação social, que exclui parte dos alunos, que de tanto serem reprovados desistem da escola, acreditando que são incapazes de aprender. Essa forma de avaliação foi utilizada por muito tempo e ainda continua sendo utilizada em algumas escolas. O ato de avaliar se encerra com a verificação de conteúdos e atribuição de notas que servem para julgar e classificar os alunos, sendo estas algumas das finalidades dessa avaliação. Após a classificação dos alunos, seleciona-os com o objetivo de separar quais serão aprovados ou reprovados. Tendo essa forma de avaliar, o caráter antidemocrático, por excluir os alunos da escola, não garantindo o acesso ao ensino de qualidade, a permanência e o sucesso de todos os

### **CAPÍTULO - III**

<b>A PRÁTICA AVALIATIVA E SEUS MITOS.....</b>	<b>30</b>
Alguns mitos sobre avaliação.....	30
O sentido da verificação da aprendizagem.....	35
O sentido do termo avaliação da aprendizagem.....	35
Para que e como avaliar?.....	36
A avaliação é importante ou não para a escola, professores, pais e alunos?.....	38
A definição de avaliação segundo Luckesi.....	38
O que tem acontecido na maioria das escolas brasileiras, avaliação ou Verificação .....	40

### **CAPÍTULO – IV**

<b>A VISÃO DO ERRO NA AVALIAÇÃO TRADICIONAL X A VISÃO DO ERRO NA AVALIAÇÃO CONSTRUTIVISTA .....</b>	<b>41</b>
O erro na avaliação tradicional.....	41
O erro na avaliação construtivista.....	42
Os erros no processo mediador de avaliação.....	43
O “fazer primeiro” e o “fazer posterior” .....	45
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>46</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>50</b>

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>CAPÍTULO - I</b>	
<b>AVALIAÇÃO TRADICIONAL: O CAMINHO PARA A REPETÊNCIA .....</b>	<b>5</b>
Avaliação tradicional.....	5
Classificar os alunos, a forma de ser da avaliação tradicional.....	7
Finalidades da avaliação tradicional.....	8
O carácter antidemocrático da avaliação tradicional.....	9
O uso autoritário da avaliação tradicional.....	11
O modelo de avaliação está relacionado ao modelo de educação.....	12
Uma forma diferente de conduzir a avaliação.....	14
<b>CAPÍTULO - II</b>	
<b>MODALIDADES DA AVALIAÇÃO E SUAS FUNÇÕES.....</b>	<b>18</b>
Avaliação diagnóstica.....	18
Avaliação formativa.....	20
Avaliação somativa.....	21
O carácter funcional da avaliação.....	23
Técnicas e instrumentos de avaliação.....	25
Algumas formas mais comuns de avaliar.....	27
Aprendizagem do mínimo necessário e a relação com média de notas.....	27

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus por me conceder persistência a toda as situações que encontro; A todos familiares que me incentivaram e estiveram presentes em algum momento ou vários momentos durante estes quatro anos.

Neste momento final de organização e orientação desta monografia, agradeço a Prof<sup>a</sup> - Orientadora Helena de Fátima Araújo e ao Prof<sup>o</sup> Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos. A minha cunhada, a Prof<sup>a</sup> Maria Arcanja Ferreira, que digitou e auxiliou na correção gramatical deste trabalho. A Prof<sup>a</sup> Maria Aparecida Rufino que nos auxiliou em relação às normas para digitação. E as demais pessoas que diretamente ou indiretamente contribuíram para essa e outras vitórias no decorrer da minha vida.

Enfim, agradeço a todos que através dos seus olhares, pude perceber que confiaram em mim e no que faço.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico primeiramente, a Deus por ter me dado mais essa oportunidade, à minha querida mãe, Maria de Lourdes, que esteve constantemente ao meu lado, aos meus filhos, Antonio Filho, Bruna Lorryne e Cínthia Maria, que compreenderam minha ausência, ao meu esposo, Antonio que me apoiou, demais familiares que me motivaram e a todos professores e amigos que encontrei durante esta jornada.

ELIANE DE FÁTIMA OLIVEIRA ARCANJO



**Avaliação da Aprendizagem:  
Uma prática comprometida com a filosofia de inclusão**

Monografia apresentada a Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba como requisito para conclusão de graduação em filosofia sob a orientação da professora Helena de Fátima Araújo.

30713  
Sceri

Tombo nº	8466
Classif.:	
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	2.0.03.04

FACER  
2003

**ELIANE DE FÁTIMA OLIVEIRA ARCANJO**

**Avaliação da Aprendizagem:  
Uma prática comprometida com a filosofia de inclusão**

**FACER  
2003**